

ENTRE RELATOS E EXPERIÊNCIAS: O JULGAMENTO DE CAPITU, CULPADA OU INOCENTE?

Zildelene Mariano Cardoso Silva ¹João Paulo Silva do Nascimento ²Maria Eline Braga Maciel ³Robert Venícius da Silva Braga ⁴Moisés de Oliveira ⁵Daniela Pereira de Oliveira ⁶

RESUMO

A literatura brasileira desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural do país, refletindo suas diversidades sociais, étnicas e históricas. Obras como Dom Casmurro, de Machado de Assis (1899), não apenas capturam a essência da sociedade brasileira do século XIX, mas são atemporais, pois abordam questões universais, como a traição, a dúvida e a construção da memória. Essa capacidade de ressoar com diferentes gerações torna a literatura uma ferramenta poderosa para o entendimento crítico da realidade. Este artigo tem como objetivo contribuir para fortalecer a prática docente durante as aulas de literatura. Para isso, apresenta-se uma prática pedagógica realizada na EEEP José Vidal Alves, focada na análise da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis. A atividade consistiu na análise da obra e, em seguida, na simulação de um julgamento da personagem Capitu, acusada de adultério por seu esposo, Bento Santiago. Na oportunidade, os estudantes simularam um júri e apresentaram argumentos consistentes, baseados na obra, para defender suas teses. Para a construção deste artigo foram adotados procedimentos bibliográficos e abordagem qualitativa, tendo como suporte teórico os estudos de Candido (2006) e Alzão (2019). Essa prática visa tornar a leitura mais significativa e despertar o senso crítico dos estudantes. Após a atividade, foi perceptível maior engajamento nas aulas de literatura e melhoria na capacidade de argumentação. Entretanto, a literatura brasileira ainda enfrenta desafios contemporâneos, como a desvalorização da leitura impulsionada pela era digital, o que compromete a formação de novos leitores. Sendo assim, é necessária a atualização dos currículos e a promoção de práticas que incentivem a leitura crítica.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Dom Casmurro; Leitura; Prática docente.

INTRODUÇÃO

A literatura constitui uma das expressões mais complexas e ricas da cultura humana, pois traduz, em linguagem simbólica, as experiências, emoções e contradições da vida em sociedade. No contexto brasileiro, sua importância vai além do campo

¹ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT-IFCE, zildelene.silva@prof.ce.gov.br

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do PROFEPT IFCE, jpaulo_adm@hotmail.com

³ Graduada do Curso de Letras da Universidade Vale do Acaraú - CE, elinebraga23@gmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará, robertvsb@gmail.com;

⁵ Mestre em Ciência do Solo pela UFC, prof.moisés.de.oliveira@gmail.com;

⁶ Graduada do Curso de Educação Física pelo IFCE, danielamarinhop@gmail.com



Entre as obras mais emblemáticas da literatura brasileira, Dom Casmurro, de Machado de Assis (1899), destaca-se por seu caráter enigmático e psicológico. A narrativa conduz o leitor a uma experiência de dúvida permanente, questionando a confiabilidade da memória e a verdade das relações humanas. O romance não apenas retrata os valores e as tensões sociais do século XIX, mas também antecipa discussões contemporâneas sobre identidade, subjetividade e interpretação.

No ambiente escolar, essa obra oferece amplo potencial pedagógico. Todavia, o ensino da literatura enfrenta desafios significativos, especialmente diante da cultura digital e da leitura fragmentada. Segundo Cosson (2018), muitos alunos têm contato superficial com os textos literários, reduzindo-os a análises mecânicas e distantes de suas realidades. Diante disso, torna-se urgente a adoção de metodologias ativas e contextualizadas que despertem o interesse e a reflexão crítica dos estudantes.

Além de contribuir para a formação literária, a proposta visou desenvolver competências comunicativas, éticas e sociais, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que destaca o papel da literatura na formação integral dos jovens. Nesse sentido, este artigo se insere em um debate mais amplo sobre o papel da escola como espaço de construção de sentidos e de diálogo entre o texto literário e o contexto social contemporâneo.



METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada nos estudos da teoria literária e da pedagogia contemporânea. O objetivo central foi analisar o efeito de uma prática pedagógica inovadora — o júri literário — na compreensão crítica da obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis (1899), relacionando-o à formação de competências argumentativas e interpretativas dos estudantes.

O estudo foi realizado em ambiente escolar, na EEEP José Vidal Alves, envolvendo quatro turmas da 2ª série do Ensino Médio, totalizando cerca de 120 alunos. A atividade ocorreu no auditório da escola, garantindo espaço adequado para simulação de julgamento, circulação dos grupos e interação entre os participantes. Essa pesquisa combinou trabalho de campo e levantamento bibliográfico, utilizando autores clássicos e contemporâneos da literatura e da pedagogia, como Candido (2006), Bosi (2002), Cosson (2018), Alzão (2019) e Todorov (2009). O desenvolvimento metodológico seguiu três etapas:

Leitura e interpretação da obra: Os alunos participaram de sessões de leitura orientada de *Dom Casmurro*, acompanhadas de rodas de conversa e debates sobre os principais temas da narrativa, incluindo amor, ciúme, memória, traição e o papel da mulher na sociedade do século XIX. Essa etapa visou promover compreensão textual aprofundada e reflexão crítica sobre as nuances da obra.

Preparação do júri literário: Cada turma foi dividida em três grupos: acusação, defesa e jurados. Os grupos da acusação e da defesa elaboraram argumentos fundamentados em trechos específicos da obra, apoiados em leituras críticas de autores especializados. Os jurados foram instruídos a analisar os argumentos e registrar questões relevantes para o debate, garantindo que o julgamento refletisse múltiplas perspectivas.

Execução da simulação do júri: O júri literário foi realizado no auditório da escola, promovendo a dramatização do julgamento da personagem Capitu. Cada grupo apresentou suas teses, e os jurados deliberaram considerando a coerência dos argumentos e a interpretação da narrativa. Após o julgamento, foram realizadas discussões reflexivas sobre os diferentes desfechos possíveis, estimulando a análise crítica e a argumentação ética.



Os dados foram coletados por meio de observações diretas, registros reflexivos dos alunos, feedback verbal e análise da participação em debates. A análise seguiu uma perspectiva interpretativa, buscando compreender como a prática pedagógica influenciou a percepção dos estudantes sobre a obra literária, suas habilidades de argumentação e a construção de leituras críticas e contextualizadas. Essa metodologia permitiu não apenas explorar a recepção e interpretação da obra por diferentes grupos de estudantes, mas também avaliar a eficácia do júri literário como estratégia para engajamento e desenvolvimento de competências cognitivas e sociais no ensino da literatura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura brasileira desempenha um papel central na construção da identidade cultural do país. Segundo Candido (2006), ela não se limita a refletir a realidade social, mas também contribui para o desenvolvimento crítico e ético do leitor, tornando-se um instrumento de humanização. Obras como *Dom Casmurro* de Machado de Assis (1899) capturam não apenas o contexto histórico e social do século XIX, mas abordam questões universais como memória, dúvida, traição e identidade, mantendo relevância para diferentes gerações.

De acordo com Bosi (2002) destaca que a literatura brasileira possui dimensões históricas e psicológicas que permitem compreender a sociedade em suas contradições. Machado de Assis, em particular, apresenta uma narrativa introspectiva e irônica, oferecendo reflexões sobre moralidade, relações humanas e subjetividade. Essas características tornam a leitura literária uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências interpretativas e reflexivas nos estudantes.

Dom Casmurro é considerado um marco da literatura psicológica brasileira, explorando a subjetividade e a memória do narrador Bento Santiago. A obra instiga o leitor a interpretar a veracidade dos acontecimentos e a questionar a confiabilidade do narrador (Todorov, 2009). A personagem Capitu, com seu “olhar de ressaca”, simboliza ambiguidades e complexidades femininas que desafiam estereótipos sociais (Alzão, 2019).

A discussão sobre a culpa ou inocência de Capitu transcende o texto, tornando-se um exercício de leitura crítica, interpretação de narrativas e análise de perspectivas éticas e sociais. Tal debate possibilita aos alunos o desenvolvimento de habilidades



argumentativas, empatia e capacidade de avaliar múltiplas interpretações de uma mesma narrativa.

A educação literária contemporânea exige práticas pedagógicas que incentivem o protagonismo do estudante e a construção ativa de conhecimento. Cosson (2018) aponta que o letramento literário vai além da decodificação de textos: envolve interpretação, análise crítica e aplicação do conteúdo à realidade do aluno.

Nesse sentido, metodologias como dramatizações, debates e simulações de júri são eficazes para tornar a leitura mais significativa. Atividades participativas permitem que os estudantes assumam diferentes papéis e se envolvam emocionalmente com a obra, fortalecendo a compreensão textual, a capacidade de argumentação e o pensamento crítico (Candido, 2006; Alzão, 2019).

Segundo Todorov (2009), a literatura exerce papel fundamental na formação da consciência crítica, ao apresentar múltiplas perspectivas e estimular o leitor a refletir sobre suas próprias convicções. A leitura de romances complexos, como *Dom Casmurro*, permite o exercício de análise crítica, interpretação de nuances psicológicas e compreensão das contradições humanas. Essa abordagem contribui para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de relacionar o texto literário com experiências sociais e pessoais.

A atividade do júri literário de Capitu, realizada no contexto escolar, integra teoria e prática pedagógica, alinhando-se às diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Essa prática transforma a leitura em experiência interativa, onde os estudantes investigam, debatem e defendem teses fundamentadas na obra. A metodologia fortalece habilidades de argumentação, análise textual, ética e empatia, preparando o aluno não apenas para o exame de conteúdo, mas para o exercício da cidadania (Cosson, 2018; Bosi, 2002).

Apesar do potencial pedagógico da literatura, observa-se um cenário desafiador na contemporaneidade: o consumo rápido de informações, a digitalização da leitura e a desvalorização da literatura nas práticas escolares comprometem a formação de novos leitores (Cosson, 2018). Nesse contexto, estratégias que combinam leitura, debate e mediação docente tornam-se essenciais para ressignificar o ensino da literatura e estimular a construção de sentidos críticos e reflexivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A experiência revelou um significativo aumento do interesse e da participação dos alunos nas aulas de literatura. Ao adotar o formato de júri literário, a leitura de Dom Casmurro deixou de ser uma atividade solitária e abstrata para se transformar em um exercício coletivo de investigação e debate. Os estudantes demonstraram empolgação ao assumir papéis de advogados, promotores e jurados, articulando argumentos com base em interpretações textuais e inferências pessoais.

Esse tipo de metodologia ativa aproxima-se do que Cosson (2018) denomina de “letramento literário”, processo em que o leitor é levado a construir sentidos, posicionar-se criticamente e relacionar a obra com sua própria experiência de mundo. Os resultados obtidos confirmam que, ao se envolverem emocional e intelectualmente com a narrativa, os estudantes ampliam sua compreensão sobre as nuances da linguagem e sobre a complexidade das relações humanas retratadas pela literatura.

Do ponto de vista temático, a discussão sobre a culpa ou inocência de Capitu revelou reflexões profundas sobre gênero, moralidade e poder, aspectos ainda presentes nas relações sociais contemporâneas. Alzão (2019) observa que Capitu encarna uma mulher multifacetada, cujo olhar “de ressaca” simboliza tanto mistério quanto liberdade — e é justamente essa ambiguidade que desafia o leitor. Para muitos alunos, o julgamento se tornou uma oportunidade de revisitar a questão da mulher na sociedade e de desconstruir estereótipos de culpa atribuídos historicamente ao feminino.

Além disso, a atividade reforçou a noção de que a literatura é um espaço de múltiplas interpretações, como afirma Todorov (2009). Em Dom Casmurro, a verdade nunca é absoluta; ela se dissolve nas incertezas da memória e na subjetividade do narrador. Essa característica levou os estudantes a questionar o conceito de “verdade narrativa”, compreendendo que a literatura não busca respostas definitivas, mas sim o exercício constante da dúvida e da reflexão.

Conforme Bosi (2002), Machado de Assis foi um dos primeiros autores brasileiros a adotar uma abordagem introspectiva e psicológica, explorando as contradições da mente humana e a ironia como instrumento de crítica social. Essa dimensão foi percebida pelos estudantes durante o júri, quando constataram que o real conflito do romance não é a suposta traição, mas a incapacidade de Bento Santiago de lidar com suas próprias inseguranças.

A prática também dialoga com a perspectiva humanista de Candido (2006), que defende a literatura como meio de humanização e de compreensão do outro. Ao se colocar no lugar das personagens e refletir sobre suas ações, os estudantes exercitaram a



Contudo, os resultados também evidenciaram desafios relevantes. A resistência inicial à leitura integral da obra e a tendência à superficialidade interpretativa demonstram a necessidade de maior incentivo à leitura literária nas escolas. Segundo Cosson (2018), a mediação do professor é crucial nesse processo, atuando como elo entre o texto e o leitor, estimulando o diálogo, a curiosidade e a autonomia interpretativa. Portanto, os achados desta pesquisa reafirmam que a literatura deve ser vivenciada, e não apenas estudada. Estratégias como o júri literário permitem ressignificar o ensino da leitura, tornando-o espaço de descoberta, imaginação e crítica — princípios essenciais para a formação de leitores competentes e cidadãos conscientes.

A experiência pedagógica relatada neste estudo demonstra que a literatura, quando abordada de maneira interativa e significativa, pode transformar o espaço escolar em um ambiente de reflexão, sensibilidade e diálogo. O júri literário de Capitu proporcionou aos alunos uma vivência única de leitura, ampliando sua capacidade de análise, argumentação e empatia.

O objetivo da pesquisa foi plenamente alcançado: constatou-se que metodologias participativas favorecem o engajamento dos estudantes e a valorização da literatura como ferramenta de compreensão da realidade. Além disso, a prática promoveu o desenvolvimento de competências socioemocionais e de habilidades comunicativas, aspectos fundamentais na formação integral do sujeito.

Todavia, o estudo também aponta para a necessidade de debates contínuos sobre o ensino da literatura, especialmente em tempos de transformações digitais e culturais. É imprescindível que professores e gestores educacionais reflitam sobre o papel da leitura na construção do pensamento crítico e da identidade cultural.

Conclui-se, portanto, que Dom Casmurro e a figura de Capitu permanecem atuais porque falam das incertezas e contradições que definem o ser humano. O verdadeiro julgamento que a literatura propõe não é o da personagem, mas o da própria condição humana, com suas ambiguidades e limites. Discutir, reinterpretar e vivenciar essas obras é um exercício que precisa ser constantemente renovado, reafirmando o papel da literatura como instrumento de liberdade, reflexão e humanização.



REFERÊNCIAS

ALZÃO, João Pedro. Capitu: entre a culpa e a inocência – uma análise da representação feminina em Machado de Assis. Revista de Estudos Literários, v. 8, n. 2, p. 45-58, 2019.

ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 25 out. 2025.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2006. p. 31-44.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

